

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE-UFF**  
**DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS**  
**SOCIAIS**

## **Lazer Popular, Imagens, Práticas e Representações**

Professora Marília Salles Falci Medeiros

### **Introdução:**

Este texto é um resumo de uma proposta de estudo que visa descrever e analisar o lugar e o sentido que o lazer ocupa na vida cotidiana das famílias populares. Pretende-se colocar o significado do divertimento das classes populares face ao sofrimento ordinário da vida cotidiana. Apresentaremos contribuições analíticas nos domínios da sociologia do turismo e lazer sobretudo no que se refere às classes populares

Assim, acreditamos dar algumas contribuições interessante para uma reflexão antropológica e sociológica sobre aspectos do “*estilo de vida das classes populares*” em seus momentos de descontração, longe das práticas de dominação do trabalho e distante dos templos de oração.

Partimos do pressuposto que as classes populares constróem um manancial de produção simbólica própria como expressão típica, na realização dos momentos de lazer, nos passeios na natureza, parques, praias ou jardins públicos, em companhia de grupos familiares , vizinhos ou amigos. Nesses momentos descontraídos podemos observar comportamentos consumistas das classes populares saídos da cultura do “mito do lazer”. Para Joffre Dumazedier, o lazer não se reduz ao tempo liberado pelo progresso econômico e pela reivindicação social .

*“ Ele é também criação histórica, oriundo das mudanças dos controles institucionais e das exigências individuais. Inteiramente condicionado pelo consumo de massa e pela estrutura de classe, o lazer está se tornando o centro de elaboração de novos valores sobretudo nas gerações jovens: põe em cheque as regras do trabalho profissional e escolar, a vida familiar , sócio-espíritual e sócio política”.*( 1)

O que o autor quer enfatizar é que o lazer deu origem a um movimento social que começa a sacudir e modificar não apenas as estruturas

da sociedade , mas de modo mais radical ainda, as orientações da própria vida.

O Trabalho será dividido em três etapas capítulos assim distribuídos:

Na primeira etapa tentaremos construir uma abordagem sobre lazer, férias e tempo livre. Segundo P. Périer, a noção de férias é um lugar paradoxal onde se misturam pensamentos íntimos e sonhos coletivos. A conquista de aventuras se esbarra com o consumo de produtos turísticos estandardizados, onde existe o lucro econômico que não exclui a utopia. (2)

Nesta parte é importante lançar as bases teóricas para se compreender a nossa hipótese central: como se articula o instituído pela sociedade de consumo o tempo livre e o como isto é vivido pelos atores nos momentos de lazer, nos fins de semana, feriados e férias das classes populares. Como estes grupos fazem a passagem do rotina cotidiana de dificuldades no trabalho-quase sempre precário e inseguro ou da busca constante de trabalho – para os momentos de lazer. O que é o tempo livre para estes grupos, o que eles fazem e como se organizam coletivamente para viver um dia de lazer e tempo de não trabalho?

Os conceitos de *cotidiano* e de *vida cotidiana, modos de vida* serão fundamentais reconstruir. Consideraremos neste trabalho os autores, Joffre Dumazedier, Michel de Certeau Michel Verret por serem teóricos do lazer e do tempo livre. Serão também importantes os teóricos que construíram os significados sociológicos e antropológicos da vida cotidiana, sendo pois os fundadores deste campo do conhecimento que tão bem foi definido por Michel Maffesoli em sua obra intitulada “ A Conquista do Presente ” São os autores deste campo: Geoge Balandier, Agnés Heller, Henri Lefebvre e Michel Maffesoli, Michel Verret .

Na Segunda etapa da pesquisa, Construiremos os elementos de apoio para realizar a observação empírica . Tomaremos uma comunidade da periferia e selecionaremos as famílias que poderão nos oferecer informações concretas. Pretendemos tomar o bairro de Ramos como referência tendo em vista a existência da área de lazer denominada Piscinão de Ramos tendo em vista sua ampla aceitação e frequência popular.

Não só a frequência ao local referido acima será considerado, mas daremos atenção outras manifestações frequentes dos grupos às viagens organizadas em finais de semana, as excursões de ônibus para viver um domingo de praia longe do bairro ou até mesmo cultos religiosos em outras localidades, festas e churrascos em casas de vizinhos e etc.

Na terceira parte, traçaremos as conclusões da pesquisa. Acreditamos poder contribuir para se pensar as principais formas de lazer popular que no

Rio de Janeiro muitas vezes pode resultar em agressões, arrastão de praia na zona sul do Rio, quebra - quebra de ônibus e outras violências.

### **O que dizem os autores sobre o cotidiano**

Segundo Henri Lefèbvre, Marx analisou a alienação que se produzia dentro da esfera produtiva mas, ele não fez mais do que pressentir este fenômeno dentro das relações cotidianas. Então o que faz este autor conceber a alienação dentro das relações cotidianas? Pode-se dizer que a alienação que se realiza na cotidianidade é um prolongamento da alienação que se manifesta na produção. Segundo Lefèbvre, a necessidade de alargar o conceito de alienação seria devido a imbricação entre a esfera do trabalho e os domínios sociais que lhe são externos, típico das sociedades capitalistas. Deste ponto de vista deverá existir algum espaço social de fuga ou de resistência terá seu lugar a uma vida que aparece seqüestrada, retirada no seu direitos os mais simples. O lazer aparece assim como o não cotidiano dentro do cotidiano. Não se pode sair do cotidiano. A aventura o maravilhoso só se mantém dentro da ficção e ilusão consentida. Não há evasão. Entretanto, nada mais desejado como a evasão do cotidiano, asfíxiante, onde se constrói a ilusão da evasão. Ilusão que não será inteiramente ilusória, mas poderá constituir um “mundo”, algumas vezes aparente e real. Sair do círculo infernal do trabalho cotidiano, aquela atividade difícil de ganhar a vida, ganha no lazer um sentido de libertação. O lazer aqui passa a ser construído pelo indivíduo como uma saída do cotidiano da subordinação. Cria no indivíduo a ilusão de evasão e o lazer adquire aqui o sentido de saída do trabalho. ( 3)

Na construção teórica de Lefèbvre, um pressuposto é presente: há uma ideologização generalizada que impregna o cotidiano. A ligação dos indivíduos à ordem social obedeceria então à de uma ideologia dominante, a difusão de uma representação quimérica do mundo dentro do qual as contradições externas ficam escondidas,. Assim, então a crítica do cotidiano, para Lefèbvre é introduzida dentro da análise do papel que joga a mídia dentro da vida social. A vida cotidiana é então vista como um espaço de evasão encorajado de maneira interessante por uma ideologia da cultura de massa. A publicidade incita a uma consumação simbólica de imagens destinadas a conformar estilos de vida regulados que favorecem à forte vinculação dos sujeitos à ordem social dominante. A partir deste fato da dominação do consumo se pode entender, a ilusória satisfação dos indivíduos através do consumo, e do lazer. O consumidor é sempre manipulado e este tem uma

pequena margem de liberdade. O cotidiano para Lefebvre será privado de originalidade, de criatividade, de inventividade e de tradução de desejos. Suprimi-se dele sua expressividade forçando-o unilateralmente a passividade. O mundo do cotidiano é levado a absorver as representações do mundo sem entraves e que se coagulam facilmente nas consciências dos dominados. Neste contexto, para Lefebvre as ciências dialéticas se transformariam em método crítico da análise da realidade social e permitiria um conhecimento desmistificador da lógica do cotidiano.

Através da teoria de Lefebvre, construímos uma hipótese teórica que orientará nossa investigação: Acreditamos que mesmo nas classes populares estas não ficam isentas do sonho do consumo. O lazer, mesmo para os mais humildes vem misturados de sonhos estandardizados coletivamente, onde o lucro econômico de uns não exclui as utopias de outros.

O autor Michel Mafesoli, a partir de uma concepção social diferente, refuta a posição de Lefebvre que contempla o cotidiano como uma fonte unívoca de alienação.( 4) Para Mafesoli, a categoria alienação possui ressonâncias judaico cristã, e por isto sua concepção é profundamente reformista., tendo como objetivo a mudança ética do mundo. Para esta concepção, assumir que uma alienação generalizada colonize a vida social é concluir sobre a urgência de modificar moralmente a cotidianidade.

Mafesoli parte de uma concepção oposta, parte de um outro pressuposto: da falsidade, de uma ética da existência, onde, há incompatibilidade irresistível do ser e do dever ser dentro da vida social.. Devido a isto, é que o autor dá uma ênfase reiterada ao abordar o cotidiano, extraíndo dele categorias não alienantes mas valorizantes. Assim, procura compreendê-lo tal como ele é e não pretendendo ver nele o que deveria ser. A concepção de cotidiano em Mafesoli parte do descrédito de toda perfeição histórica, de uma impossibilidade de ultrapassar a alienação, do caráter inevitável da contradição pelo próprio vir a ser da vida.

Sobre incompatibilidade entre Mafesoli e Lefebvre muito bem nos diz Angel Pain pois para ele estas divergências assemelham aquela entre Marx e Nietzsche. (5). Entre o trágico e o dramático, entre a delegação e a liberdade dentro de um projeto de futuro e a afirmação que abraça o instante como plenitude de vida, Em suma, o que Pain quer mostrar é que entre Lefebvre e Mafesoli, existe uma diferença em que o primeiro procura descrever na cotidianidade acentuando tudo que é paradoxal e o segundo, procura a enriquecer a vida onde o presente está comprometido. Mafesoli entende que a teoria da alienação do cotidiano pressupõe uma forte passividade das massas. O autor não aceita que os dominados sejam simples receptores passivos da ideologia dominante, Esta versão do social não leva em conta a criatividade, a

invenção, a genialidade das massas face as coerções que são exercidas sobre eles.

A partir das análises de Mafesoli é que podemos descrever as formas de realização do lazer popular e nelas descrever o estilo de vida de uma camada social. Estas formas de lazer expressam o modo de ser destes grupos, criando estratégias de sobrevivência cotidianas para fugir da dureza e da difícil tarefa de viver com baixos rendimentos, subempregados ou até mesmo desempregados. Mesmo com toda esta realidade de privações são capazes de criarem formas alternativas de viverem a vida cotidiana, criando laços coletivos e solidariedade grupal. e momentos de alegria passageira.

### **Objetivos do estudo:**

Com esta pesquisa acreditamos ser possível construir uma reflexão mais sistemática quanto aos seus aspectos sociais, culturais e ambientais. Neste sentido podemos contribuir ainda, para a proposição de ações e planejamentos governamentais relacionados às questões do lazer das classes populares. Por outro lado, podemos também pensar que as atividades de lazer podem ser um excelente papel no desenvolvimento de determinadas localidades, como comunidades, bairros e até mesmo cidades.

Tendo em vista a crise do emprego e a necessidade de se inventar mecanismos de desenvolvimento o turismo no Brasil pode dar uma excelente contribuição para se pensar estratégias de desenvolvimento local.

O piscinão de Ramos, assim batizado pela comunidade, além de agradável área de lazer, revela-se numa verdadeira expressão de cidadania. Isto porque ao promover a recuperação ambiental parcial do abandonado balneário de Ramos, após 40 anos de descaso, resgatou a auto-estima de sua população, igualmente esquecida durante décadas. Segundo depoimentos de André Corrêa é Deputado Estadual (PV) e ex-Secretário Estadual do Meio Ambiente em reportagem retirada na internet, sobre o Piscinão, afirma :

*“Hoje, já consagrado com uma história de sucesso que repercute além da região, o famoso piscinão já propicia, paralelamente ao lazer, postos de trabalho e geração de renda. Atualmente, cerca de 1.300 pessoas já desenvolvem algum tipo de atividade comercial ou de serviços na área do projeto, que envolve não só o piscinão (lago de água salgada de 27 mil m<sup>2</sup>), como também uma ciclovia de 1.200m, três quadras poliesportivas, uma de futebol de areia e outra de vôlei de praia e quiosques, além da lona cultural, o circo voador da praia de Ramos, um espaço para shows com capacidade para até sete mil pessoas. Idealizamos o projeto, inaugurado em dezembro de 2001*

Como muito bem apresentou o secretário, investir em meio ambiente pode ser um espaço gerador de emprego e renda, além de garantir uma melhor qualidade de vida para todos.

**Notas:**

(1) – **Dumazedier**, Joffre- Sociologia Empírica do Lazer  
São Paulo: Edit. perspectiva/SESC, 2001

(6) – **Correa**, André - Piscinão de Ramos : Um Banho de  
Cidadania (in: Jornal do Meio Ambiente Ano VII –  
Edição n. 77 - Julho 2002)

**BIBLIOGRAFIA:**

**AUGÉ**, MARC ( 1994) – Não –lugares: uma introdução à antropologia da supermodernidade-  
Campinas; Papyros.

**BÉTEILLE**, ROGER – Le Tourisme Vert –  
Paris: Puf

**BAUDRILLARD**, JEAN- ( 1985)- À sombra das maiorias silenciosas. São Paulo: Brasiliense.

**ECO**, UMBERTO- ( 1984) – Viagem na irrealidade cotidiana  
Rio de Janeiro: Nova fronteira.

**GOFFMAN**, ERVING -( 1974) - Les rittes de interaction  
Paris: Edit. de Minuit

**HARVEY**, DAVID – (1992) - Condição pós-moderna -  
São Paulo: Loyola.

**DUMAZEDIER**, JOFFRE – ( 2001) Sociologia Empírica do Lazer  
São Paulo: Editora Perspectiva/SESC

**DUMAZEDIER, JOFFRE** – ( 2000) – Lazer e Cultura Popular  
São Paulo: Edit. Perspectiva/ SESC

**FORASTIÉ, JEAM-** (1970) – Des Loisirs pour Quoi Faire?  
Paris: Casterman

**LANQUAR, R. E RAYNOUARD, YVES** - (1978)  
Le tourisme Associatif– Paris: France.

**LANQUAR, ROBERT** – ( 1985) – Sociologie du tourisme et de voyages. Paris : Puf

**LEFEBVRE, HENRI** – Critique de la vie cotidienne  
Paris: L’arche éditeur- 1961

**MAFFESOLI, MICHEL** – A conquista do Presente-  
Rio de Janeiro: Edit. Rocco , 1984

**ORTIZ, RENATO** - ( 1996) – “ A viagem, o popular e o outro”  
in : Um outro território- São paulo: Olho d’água

**PÉRIER, PIERRE-** (2000) – Vacances populaires, images, pratiques et memoire-  
Rennes: Presses Universitaires de Rennes.

**SERRANO, C.M. TOLEDO E BRUHNS, HELOISA T.**-(1994)- Viagens à Natureza ( turismo, cultura e ambiente) -Rio de Janeiro: Papyros edit., 1999.